



RIQUEZA E COMPOSIÇÃO DE ESPÉCIES DE AVES NO CERRADO, VALE DO JEQUITINHONHA, MINAS GERAIS.

Marco Antonio de Andrade¹

Márcia Viegas Greco de Andrade¹; Pedro Paulo Burnier²

¹Manejo Instituto de Pesquisa Ambiental, MG, marcoandrade.manejo@gmail.com»marcoandrade.manejo@gmail.com

²ArcelorMittal BioEnergia, MG, pedro.burnier@arcelormittal.com.br»pedro.burnier@arcelormittal.com.br

INTRODUÇÃO

O Bioma Cerrado é reconhecido como uma das 34 regiões biologicamente mais ricas e ameaçadas do Planeta. Estas regiões são chamadas de *Hotspots* e abrigam mais de 60% das plantas e animais terrestres do mundo. No Cerrado já foram encontradas e 837 de aves (Mittermeier *et al.*, , 1999), abrigando espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. Minas Gerais possui cerca de 780 espécies de aves e está entre os estados com maior diversidade de avifauna (Machado *et al.*, , 1998). Porém, os estudos de fauna no Vale do Jequitinhonha são escassos e os biótopos nesta região vêm sendo alterados nas últimas décadas (Silva *et al.*, .,2005). Assim, torna - se necessário investigar o status de conservação, a riqueza e composição atual da avifauna nesta região.

OBJETIVOS

Avaliar a riqueza, o status de conservação e a composição de espécies de aves em biótopos associados à plantação de eucalipto da ArcelorMittal BioEnergia (AMBio), no Vale do Jequitinhonha, MG.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

O monitoramento de aves foi realizado em áreas da AMBio localizadas nos municípios de Capelinha, Carbonita, Itamarandiba, Minas Novas, Turmalina e Veredinha, no Vale do Jequitinhonha, Nordeste de Minas Gerais (23K 0749783 / 8077133 - altitude: 830 metros).

Coleta de dados

O diagnóstico de aves teve início em 2006. A etapa de monitoramento foi realizada entre 2007 e 2010, englobando as quatro estações climáticas. Foram selecionadas áreas de Reserva Legal e APPs com alto valor de conservação e talhões de eucalipto para serem investigados. Foram utilizados índices de riqueza e frequência de espécies (Magurran, 1988).

O diagnóstico e monitoramento das espécies de aves foram realizados pelos métodos de transectos lineares (*line transect*), pontos de escuta e *scan* (Bibby *et al.*, . 2000; Sutherland *et al.*, ., 2005) abrangendo as fitofisionomias predominantes no Cerrado desta região. Cada pesquisador permaneceu 10 minutos em cada ponto de escuta e observação. Os transectos foram percorridos nos turnos da manhã, tarde e início da noite, durante cinco dias por campanha. As espécies de aves foram identificadas mediante a observação direta, uso de binóculos 10 x 42, gravação de vocalizações e registro de vestígios (ninhos e penas). Foram utilizados guias especializados na identificação de aves (Sick, 1997; Sigris, 2007; Ridgely & Tudor, 2009). Também foram instaladas 10 armadilhas fotográficas (Trapacâmeras) no interior de reservas nativas no Cerrado e na borda de talhões de eucalipto, para a documentação de aves que utilizam esses habitats.

RESULTADOS

Foram identificadas 212 espécies de aves, equivalendo a 11,57% do total de espécies registradas para o Brasil, a 25,32% das espécies registradas no Bioma Cerrado e a 27,18% das espécies registradas para Minas

Gerais. As regiões de Turmalina (n=158) e Itamarandiba (n=136) apresentaram maior riqueza de aves. Este resultado foi devido à existência de várias represas, ambientes aquáticos, faixas ecológicas e reservas nativas contínuas, formando corredores de fauna e maiores ofertas de recursos. As aves identificadas estão distribuídas em 18 Ordens e 41 Famílias representativas da avifauna brasileira (Sigrist, 2009). As famílias com maior número de espécies foram: Tyrannidae (n=46), Emberizidae (n=38), Trochilidae (n=15), Formicariidae (n=11), Furnariidae (n=10), Columbidae (n=8), Accipitridae (n=7) e Psittacidae (n=7). Este resultado segue o padrão verificado na Região Neotropical, ou seja, maior riqueza de espécies no grupo das Aves Passeriformes e Famílias Tyrannidae e Emberizidae (Sick, 1997).

Quanto à riqueza de espécies de aves nos biótopos, 139 (65%) espécies foram observadas no Cerrado *strictu sensu*, 85 na Mata Ciliar, 62 em áreas de campo cerrado, 31 em ambiente aquático e 27 utilizando talhões de eucalipto como abrigo, pouso ou corredor. Foram identificadas 30 espécies de aves migratórias ou que realizam deslocamentos sazonais regionais (Sick, 1997) como: *Himantopus melanurus*, *Streptoprocne zonaris*, *Melanotrochilus fuscus*, *Colibri serrirostris*, *Calliphlox amethystina*, *Xolmis irupero*, *Myiarchus tyrannulus*, *Empidonomus varius*, *Tyrannus savanna*, *Tersina viridis*, *Sporophila bouvreuril* e outras. Quanto à guilda de hábito alimentar das espécies de aves identificadas, obteve-se o seguinte resultado: insetívora (n=103; 48,58%), frugívora (n=31; 14,62%), granívora (n=26; 12,26%), carnívora (n=16; 7,5%), nectarívora (n=16; 7,5%), onívora (n=9; 5%) e piscívora (n=11; 5,18%). Este resultado corrobora (Schubart *et al.*, 1965; Sick, 1997) o padrão encontrado na Região Neotropical, ou seja, maior riqueza de espécies nas guildas insetívora e frugívora.

Foram identificadas duas espécies de aves ameaçadas em Minas Gerais (COPAM, 2010): Papagaio - galego (*Amazona xanthops*) e Águia - cinzenta (*Harpyhaliaetus coronatus*) e 11 espécies de aves endêmicas do Brasil (Sick, 1997): *Aratinga cactorum*, *Clytolaema rubricauda*, *Picumnus pygmaeus*, *Sakesphorus cristatus*, *Herpsilocmus selowi*, *Phacellodomus erythrophthalmus*, *Polystictus superciliosus*, *Todirostrum polycephalum*, *Basileuterus leucophrys*, *Schistochlamys ruficapillus* e *Embernagra longicauda*.

CONCLUSÃO

As 212 espécies de aves identificadas nas áreas da ArcelorMittal BioEnergia, expressam o potencial avi-

faunístico das áreas estudadas no Cerrado do Vale do Jequitinhonha. O estudo revelou a ocorrência de duas espécies de aves ameaçadas de extinção e 11 endêmicas, em uma região fragilizada por ações antrópicas. Estratégias para a conservação das espécies e seus habitats, junto com um plano de conscientização ambiental nesta região, devem ser implementadas, como a conectividade e manutenção das reservas, prevenção de incêndios florestais, recuperação de áreas alteradas, proteção de mananciais e instalação de placas educativas nas estradas. O monitoramento das espécies ameaçadas de extinção, endêmicas e da comunidade de aves em geral deve continuar sendo realizado.

(Agradecemos a empresa ArcelorMittal BioEnergia pelo apoio e incentivo à este estudo).

REFERÊNCIAS

- BIBBY, C.J.; BURGESS, N.; HIL, D. & MUSTOE, S.H. 2000. Bird Census Techniques. London: Academic Press.
- COPAM. 2010. Lista de Espécies da Fauna Ameaçada de Extinção no Estado de Minas Gerais. Deliberação Normativa COPAM nº 147, 30/04/2010.
- MAGURRAN, A. 1988. Ecological diversity and its measurement. Cambridge University Press.
- MACHADO, A.B., FONSECA, G.A.B., MACHADO, R.B., AGUIAR, L.M. & LINS, L.V. 1998. Livro Vermelho das Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna de Minas Gerais. BH: F. Biodiversitas.
- MITTERMEIER, R.A.; MYERS, N.; MITTERMEIER, C.G. & GIL, P.R. 1999. Hotspots: Earth's Biologically Richest and Most Endangered Terrestrial Ecoregions. CEMEX, Sierra Madre, Con. International.
- RIDGELY, R. & TUDOR, G. 2009. Field Guide to the Songbirds of South America. Univ. of Texas Press.
- SCHUBART, O.; AGUIRRE, A.C.; SICK, H. 1965. Contribuição para o conhecimento da alimentação de aves brasileiras. Arqs. Zool. 12: 95 - 249.
- SICK, H. 1997. Ornitologia Brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 980 p.
- SIGRIST, T. 2009. Avifauna Brasileira: Guia de Campo. São Paulo: Avis Brasilis. V. 1 e 2
- SILVA, A.C.; PEDREIRA, L.C.V.S.F. ; ABREU, P.A.A. 2005. Serra do Espinhaço Meridional: paisagens e ambientes. Belo Horizonte: O Lutador.
- SUTHERLAND, W.J.; NEWTON, I. & GREEN, R.E. 2005. Bird Ecology and Conservation. Oxford University Press.